

PREMATURIDADE E VULNERABILIDADE BIOPSISSOCIAL: DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

**PREMATURITY AND BIOPSYCHOSOCIAL VULNERABILITY: CHALLENGES
FOR CHILD DEVELOPMENT AND COMPREHENSIVE HEALTH CARE**

**PREMATURIDAD Y VULNERABILIDAD BIOPSISSOCIAL: RETOS PARA EL
DESARROLLO INFANTIL Y LA ATENCIÓN SANITARIA INTEGRAL**

**Cristiano de Jesus Andrade¹, Eliana Isabel de Moraes Hamasaki², Karoline Pontes Almeida³,
Paloma de Souza Barboza⁴, Paula Vitória da Silva⁵, Thamara Bensi⁶**

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6151

Recibido: 14/07/2026 | **Aceptado:** 15/07/2026 | **Publicación en línea:** 28/07/2026.

RESUMO

A prematuridade representa um importante desafio para a saúde pública devido às repercussões que exerce sobre o desenvolvimento infantil e a dinâmica familiar. Embora os avanços na assistência neonatal tenham ampliado a sobrevivência de recém-nascidos prematuros, persistem desafios relacionados ao desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo, emocional e social, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre os principais desafios e vulnerabilidades associados à prematuridade, bem como identificar fatores de proteção e estratégias de cuidado voltadas ao desenvolvimento infantil e ao apoio familiar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases Portal de Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando estudos publicados em português e inglês entre 2020 e 2025. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 21 estudos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que a prematuridade está associada a prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo, linguístico e emocional, além de repercussões significativas para a saúde mental dos familiares. Em contrapartida, o acompanhamento multiprofissional, as intervenções precoces, o fortalecimento do vínculo familiar e as redes de apoio mostraram-se fatores fundamentais para minimizar esses impactos. Conclui-se que a

¹ Doutor em Psicologia, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. E-mail: karolinealmeida20@gmail.com

² Doutora em Psicologia, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. E-mail: karolinealmeida20@gmail.com

³ Mestranda em Psicologia, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. E-mail: karolinealmeida20@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5993-9251>

⁴ Mestranda em Psicologia, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. E-mail: Psico.barbozapa@gmail.com

⁵ Mestranda em Psicologia, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. E-mail: paulavitoria.psic@gmail.com

⁶ Mestranda em Psicologia, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. E-mail: thabensi3@gmail.com

prematuridade deve ser compreendida como um fenômeno biopsicossocial, exigindo estratégias integradas de cuidado e políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento infantil e ao fortalecimento da atenção integral à criança e sua família.

Palavras-chave: Prematuridade. Desenvolvimento Infantil. Vulnerabilidade Social. Atenção Integral à Saúde. Revisão Integrativa.

ABSTRACT

Prematurity is a major public health challenge due to its impact on child development and family well-being. Although advances in neonatal care have significantly increased the survival of preterm infants, important challenges remain regarding neuropsychomotor, cognitive, emotional, and social development, particularly in contexts of social vulnerability. This study aimed to analyze the scientific evidence on the main challenges and vulnerabilities associated with prematurity, as well as to identify protective factors and care strategies that promote child development and family support. An integrative literature review was conducted through searches in the CAPES Periodicals Portal, Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the Virtual Health Library (VHL), including studies published in Portuguese and English between 2020 and 2025. After applying the eligibility criteria, 21 studies were included in the final analysis. The findings indicate that prematurity is associated with impairments in neuropsychomotor, cognitive, linguistic, and emotional development, in addition to significant impacts on family mental health. Conversely, multidisciplinary follow-up, early intervention, strengthened family bonds, and social support networks were identified as key protective factors. It is concluded that prematurity should be understood as a biopsychosocial phenomenon requiring integrated care strategies and public policies aimed at promoting child development and comprehensive health care for preterm infants and their families.

Keywords: Prematurity. Child Development. Social Vulnerability. Comprehensive Health Care. Integrative Review.

RESUMEN

La prematuridad representa un importante desafío para la salud pública debido a las repercusiones que ejerce sobre el desarrollo infantil y la dinámica familiar. Aunque los avances en la atención neonatal han incrementado la supervivencia de los recién nacidos prematuros, persisten desafíos relacionados con el desarrollo neuropsicomotor, cognitivo, emocional y social, especialmente en contextos de vulnerabilidad social. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la evidencia científica sobre los principales desafíos y vulnerabilidades asociados a la prematuridad, así como identificar factores de protección y estrategias de atención orientadas al desarrollo infantil y al apoyo familiar. Se realizó una revisión integradora de la literatura mediante búsquedas en el Portal de Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), incluyendo estudios publicados en portugués e inglés entre 2020 y 2025. Tras la aplicación de los criterios de elegibilidad, se incluyeron 21 estudios en el análisis final. Los resultados evidenciaron que la prematuridad se asocia con alteraciones en el desarrollo neuropsicomotor, cognitivo, lingüístico y emocional, además de importantes repercusiones para la salud mental de los familiares. En contraste, el seguimiento multidisciplinario, las intervenciones tempranas, el fortalecimiento del vínculo familiar y las redes de apoyo fueron identificados como factores fundamentales para minimizar estos impactos. Se concluye que la

prematuridad debe comprenderse como un fenómeno biopsicosocial que requiere estrategias integradas de atención y políticas públicas orientadas a promover el desarrollo infantil y la atención integral de la salud del niño prematuro y su familia.

Palabras clave: Prematuridad. Desarrollo Infantil. Vulnerabilidad Social. Atención Integral de Salud. Revisión Integradora.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A prematuridade constitui um dos principais desafios para a saúde pública mundial, permanecendo entre as principais causas de morbimortalidade neonatal e de comprometimentos do desenvolvimento infantil. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), aproximadamente 15 milhões de crianças nascem prematuras a cada ano, correspondendo a mais de um em cada dez nascimentos no mundo. Apesar dos avanços científicos e tecnológicos na assistência neonatal, que têm ampliado significativamente a sobrevivência desses recém-nascidos, a prematuridade continua associada a importantes repercussões clínicas, psicológicas e sociais, com impactos que podem persistir ao longo da infância e da vida adulta.

Caracteriza-se como prematuro o nascimento ocorrido antes da 37ª semana de gestação. A interrupção precoce do desenvolvimento intrauterino expõe o recém-nascido a diferentes condições de risco decorrentes da imaturidade dos sistemas fisiológicos, aumentando a probabilidade de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo, linguístico, comportamental e emocional. Entretanto, os desfechos da prematuridade não dependem exclusivamente das condições biológicas do nascimento. Evidências científicas demonstram que fatores relacionados ao contexto familiar, às condições socioeconômicas, ao acesso aos serviços de saúde e às redes de apoio exercem influência significativa sobre o desenvolvimento infantil e sobre a capacidade de adaptação das famílias frente às demandas impostas pelo nascimento prematuro.

Nessa perspectiva, a prematuridade deve ser compreendida como um fenômeno biopsicossocial, no qual fatores biológicos interagem continuamente com aspectos psicológicos e sociais. A vulnerabilidade associada ao nascimento prematuro ultrapassa os limites das condições clínicas do recém-nascido, abrangendo também fatores como baixa escolaridade

materna, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, insegurança econômica, fragilidade das redes de apoio e sofrimento emocional dos cuidadores. Essas condições podem potencializar os riscos ao desenvolvimento infantil e comprometer a continuidade do cuidado após a alta hospitalar.

Além das repercussões sobre a criança, a prematuridade modifica profundamente a dinâmica familiar. A hospitalização em unidades de terapia intensiva neonatal, a incerteza quanto à evolução clínica do recém-nascido e a necessidade de cuidados especializados frequentemente desencadeiam sentimentos de ansiedade, medo, culpa e insegurança entre pais e cuidadores. Tais experiências podem interferir na construção do vínculo afetivo, no exercício da parentalidade e na organização da rotina familiar, tornando indispensável a oferta de suporte multiprofissional e de estratégias que fortaleçam o cuidado compartilhado entre os serviços de saúde e a família.

Nas últimas décadas, observa-se um crescimento expressivo da produção científica relacionada à prematuridade. Entretanto, os estudos ainda se apresentam dispersos quanto à compreensão integrada das repercussões biológicas, psicológicas e sociais desse fenômeno, bem como das estratégias capazes de minimizar seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil. Essa heterogeneidade evidencia a necessidade de reunir e sintetizar criticamente as evidências disponíveis, permitindo identificar tendências, lacunas do conhecimento e possibilidades de aprimoramento das práticas assistenciais e das políticas públicas voltadas ao cuidado da criança prematura e de sua família.

Diante desse contexto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as evidências científicas sobre os principais desafios e vulnerabilidades associados à prematuridade, identificando seus impactos sobre o desenvolvimento infantil e familiar, bem como os fatores de proteção e as estratégias de cuidado descritas na literatura recente. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar a compreensão desse fenômeno e subsidiem ações interdisciplinares voltadas à promoção do desenvolvimento infantil de crianças prematuras e da atenção integral à saúde de suas famílias.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado fenômeno, contribuindo para a compreensão do estado do conhecimento e para a identificação de lacunas que orientem futuras

investigações e práticas em saúde. Esse tipo de revisão caracteriza-se pela inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, permitindo uma abordagem ampla e integrada do objeto investigado.

A revisão foi conduzida em seis etapas: definição do tema e da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca da literatura nas bases de dados selecionadas; leitura e seleção dos estudos; extração e organização das informações; e síntese e interpretação dos resultados.

A questão norteadora da revisão foi: **quais evidências científicas descrevem os desafios e as vulnerabilidades associados à prematuridade e quais estratégias de cuidado têm sido apontadas para favorecer o desenvolvimento infantil e o suporte às famílias?**

A busca bibliográfica foi realizada no **Portal de Periódicos CAPES**, na **Scientific Electronic Library Online (SciELO)** e na **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**, por serem bases amplamente utilizadas na área das Ciências da Saúde e reunirem estudos nacionais e internacionais relevantes para a temática.

Foram utilizados os descritores "**prematuridade**", "**desenvolvimento infantil**", "**parentalidade**" e "**vulnerabilidade**", bem como seus correspondentes em inglês, combinados pelo operador booleano **AND**, de acordo com as especificidades de cada base de dados. A pesquisa contemplou artigos publicados entre **2020 e 2025**, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês.

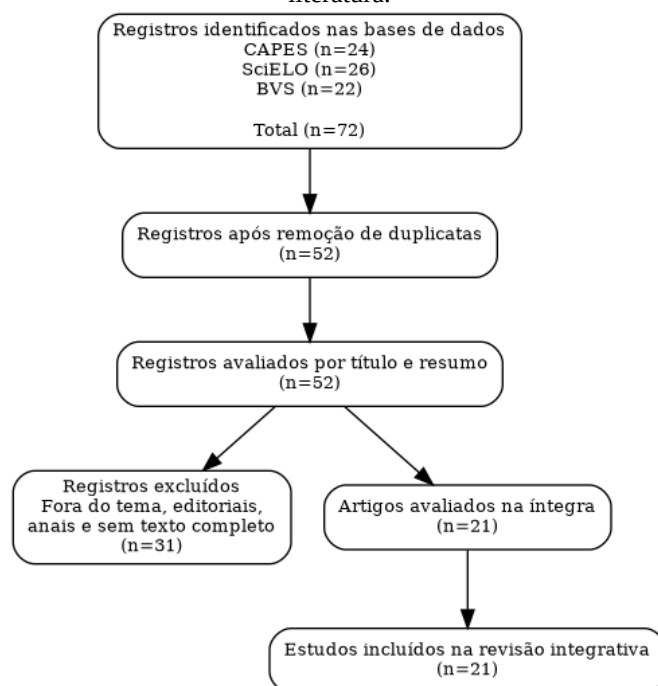
Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos que abordassem a relação entre prematuridade, desenvolvimento infantil, contexto familiar e estratégias de intervenção. Foram excluídos editoriais, resumos, trabalhos publicados em anais de eventos, estudos duplicados, revisões sem descrição metodológica e publicações que não respondiam ao objetivo desta investigação.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos selecionados foram submetidos à leitura analítica e organizados em um instrumento de extração de dados elaborado pelos pesquisadores, contemplando informações referentes aos autores, ano de publicação, objetivo do estudo, delineamento metodológico, principais evidências e contribuições para a compreensão da temática investigada.

A síntese das evidências foi realizada por meio de análise temática, permitindo identificar padrões de convergência entre os estudos incluídos. Dessa análise emergiram três categorias temáticas: (1) impactos da prematuridade sobre o desenvolvimento infantil; (2) repercussões da

prematuridade no contexto familiar; e (3) estratégias de cuidado e fatores de proteção, que estruturaram a apresentação e a discussão dos resultados.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos na revisão integrativa da literatura.



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado das recomendações do PRISMA 2020 (PAGE *et al.*, 2021).

RESULTADOS

A estratégia de busca e a aplicação dos critérios de elegibilidade resultaram na inclusão de 21 estudos, publicados entre 2020 e 2025, provenientes das bases Portal de Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os estudos contemplaram diferentes delineamentos metodológicos e abordaram aspectos relacionados aos impactos da prematuridade sobre o desenvolvimento infantil, às repercussões no contexto familiar e às estratégias de cuidado.

A caracterização dos estudos segundo autores, objetivos, principais evidências e categoria temática encontra-se apresentada na Tabela 1.

A análise temática permitiu organizar os 21 estudos em três categorias analíticas: impactos da prematuridade sobre o desenvolvimento infantil (n = 8), repercussões da prematuridade no contexto familiar (n = 5) e estratégias de cuidado e fatores de proteção (n = 8). Embora alguns estudos apresentassem contribuições para mais de uma categoria, cada publicação foi classificada

conforme a temática predominante para fins de organização e síntese das evidências.

Tabela 1: Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo objetivo, principais evidências e categoria temática.

Autor(es) e ano	Objetivo/foco do estudo	Principais evidências	Categoria temática
Santos do Carmo <i>et al.</i> (2021)	Avaliar aspectos neurológicos, cognitivos e de aprendizagem de escolares nascidos prematuros	Foram identificadas dificuldades em leitura, escrita e cálculo, relacionadas à idade gestacional	Desenvolvimento infantil
Nascimento e Brocchi (2023)	Analisar o desenvolvimento da linguagem de crianças prematuras extremas e a orientação oferecida aos pais	O desempenho linguístico apresentou resultados próximos ao esperado, com benefícios associados à participação e à orientação parental	Desenvolvimento infantil
Gouveia <i>et al.</i> (2020)	Investigar o desenvolvimento da linguagem e as habilidades auditivas de crianças prematuras	Alterações auditivas precoces mostraram associação com dificuldades no desenvolvimento linguístico	Desenvolvimento infantil
Freitas <i>et al.</i> (2021)	Avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças pré-termo aos seis e aos 12 meses	Foram observados atrasos motores e cognitivos, com maior frequência aos 12 meses	Desenvolvimento infantil
Hungria <i>et al.</i> (2021)	Comparar o desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes prematuros e nascidos a termo	As crianças prematuras apresentaram diferenças significativas no desenvolvimento motor	Desenvolvimento infantil
Cavalcante <i>et al.</i> (2021)	Avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor por meio do instrumento Denver II	Predominou o desenvolvimento considerado típico, embora fatores de risco neonatais estivessem associados a alterações	Desenvolvimento infantil
Rodríguez, Hernández e Pacheco (2020)	Avaliar o desenvolvimento neuromotor de crianças prematuras em situação de risco	Foram identificados atrasos leves de coordenação e motricidade fina	Desenvolvimento infantil
Silva, Santos e Rocha (2022)	Analisar características maternas relacionadas à prematuridade tardia	Fatores psicossociais e socioeconômicos maternos apareceram associados à prematuridade	Repercussões familiares

Frantz e Donelli (2020)	Compreender as experiências parentais da internação neonatal ao primeiro ano de vida	Foram relatadas dificuldades emocionais, insegurança e fortalecimento progressivo do vínculo após a alta	Repercussões familiares
Cardoso e Toni (2023)	Investigar as experiências e ressignificações maternas diante da prematuridade extrema	As narrativas evidenciaram medo, culpa e reconstrução da experiência da maternidade	Repercussões familiares
Silva <i>et al.</i> (2020)	Identificar vulnerabilidades nos contextos domiciliar e institucional da criança prematura	Foram observadas vulnerabilidades sociais e institucionais, além da importância do apoio profissional	Repercussões familiares
Medeiros, Franzoi e Silveira (2020)	Analisar o cuidado parental e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da prematuridade	O apoio aos cuidadores e o fortalecimento do vínculo familiar favoreceram o desenvolvimento infantil	Estratégias de cuidado e fatores de proteção
Pereira, Lima e Costa (2023)	Investigar o suporte psicossocial relacionado à parentalidade e à prematuridade	O apoio emocional e as redes sociais foram reconhecidos como fatores de proteção	Estratégias de cuidado e fatores de proteção
Frantz e Donelli (2021)	Examinar o acompanhamento psicanalítico de pais e bebês prematuros	A intervenção precoce contribuiu para o fortalecimento do vínculo e para a redução do risco psíquico	Estratégias de cuidado e fatores de proteção
Frantz e Donelli (2022)	Analisar uma intervenção psicanalítica com pais e bebês em unidade neonatal	A intervenção apresentou potencial preventivo para o sofrimento psíquico e para a saúde mental	Estratégias de cuidado e fatores de proteção
Gomes <i>et al.</i> (2021)	Investigar o conhecimento materno sobre os cuidados ao recém-nascido prematuro e o Método Canguru	O Método Canguru aumentou a segurança materna e favoreceu o vínculo entre mãe e bebê	Estratégias de cuidado e fatores de proteção
Bolwerk, Alcântara e Borges (2021)	Analisar variáveis obstétricas associadas à prematuridade	A identificação de fatores clínicos e obstétricos mostrou potencial para orientar ações preventivas	Estratégias de cuidado e fatores de proteção
Oliveira, Gonçalves e Carvalho (2022)	Sintetizar evidências sobre o cuidado desenvolvimental oferecido a recém-nascidos pré-termo	Intervenções centradas na família favoreceram a recuperação e a continuidade do cuidado	Estratégias de cuidado e fatores de proteção

Souza e Mendonça (2021)	Analisar intervenções precoces e estratégias de reabilitação para crianças prematuras	As intervenções estiveram associadas à melhora do desenvolvimento motor e social	Estratégias de cuidado e fatores de proteção
Giguer e Silva (2020)	Compreender a transição da unidade de terapia intensiva neonatal para o domicílio	O apoio psicológico facilitou a adaptação familiar e o fortalecimento do vínculo	Repercussões familiares
Santos <i>et al.</i> (2021)	Identificar fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da motricidade em prematuros	Intercorrências neonatais apresentaram associação com maior risco de atraso motor	Desenvolvimento infantil

Nota: Alguns estudos contemplaram mais de uma dimensão analítica. Para fins de organização e apresentação dos resultados, cada estudo foi classificado conforme a categoria temática, sem prejuízo de suas contribuições para as demais categorias.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos estudos selecionados na revisão integrativa (2025).

Impactos da Prematuridade sobre o Desenvolvimento Infantil

Os estudos reunidos nesta categoria evidenciam que a prematuridade está associada a alterações em diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, especialmente nos domínios neuropsicomotor, cognitivo, linguístico e comportamental. Os atrasos motores constituíram o achado mais recorrente, seguidos por dificuldades relacionadas à linguagem, ao desempenho escolar e às funções cognitivas.

As evidências também demonstraram que fatores como idade gestacional, peso ao nascer e intercorrências neonatais influenciam significativamente os desfechos do desenvolvimento. Entretanto, esses fatores interagem com condições ambientais e sociais, indicando que o desenvolvimento da criança prematura depende não apenas das condições clínicas ao nascimento, mas também da qualidade da estimulação, do acompanhamento em saúde e do contexto familiar.

Repercussões da Prematuridade no Contexto Familiar

Os estudos classificados nesta categoria evidenciaram que a prematuridade produz repercussões importantes sobre a organização familiar e a saúde emocional dos cuidadores. A internação em unidade neonatal, a insegurança diante da evolução clínica do recém-nascido e as exigências do cuidado especializado favoreceram o surgimento de sentimentos de medo,

ansiedade, culpa e sobrecarga emocional.

Além dos aspectos emocionais, foram descritas dificuldades relacionadas à reorganização da rotina familiar, às limitações socioeconômicas e ao acesso aos serviços de acompanhamento após a alta hospitalar. Em contrapartida, a presença de redes de apoio, o acolhimento pelas equipes de saúde e o fortalecimento da parentalidade mostraram-se elementos relevantes para favorecer a adaptação familiar e reduzir situações de vulnerabilidade.

Estratégias de Cuidado e Fatores de Proteção

Os estudos incluídos nesta categoria destacaram que intervenções precoces e acompanhamento multiprofissional constituem importantes estratégias para minimizar os impactos da prematuridade sobre o desenvolvimento infantil e promover melhores condições de cuidado.

Entre as principais intervenções identificadas destacam-se o Método Canguru, os programas de estimulação precoce, o acompanhamento fisioterapêutico, o suporte psicológico, as orientações aos cuidadores e as ações educativas voltadas ao fortalecimento do vínculo familiar. Além disso, tecnologias educacionais e estratégias de acompanhamento remoto mostraram potencial para ampliar o acesso às informações e favorecer a continuidade do cuidado após a alta hospitalar.

Em conjunto, as evidências indicam que a integração entre assistência especializada, atenção primária à saúde e participação ativa da família constitui um importante fator de proteção para o desenvolvimento infantil e para a redução das vulnerabilidades associadas à prematuridade.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a prematuridade constitui um fenômeno complexo, cujos impactos extrapolam as consequências imediatas decorrentes da imaturidade biológica ao nascimento. As evidências reunidas demonstram que o desenvolvimento infantil resulta da interação entre fatores clínicos, familiares e sociais, reforçando a necessidade de uma abordagem biopsicossocial e interdisciplinar no acompanhamento de crianças nascidas prematuras. Essa perspectiva amplia a compreensão da

prematuridade para além das condições neonatais, reconhecendo que os desfechos do desenvolvimento são influenciados também pelas condições de vida, pelas redes de apoio e pelo acesso aos serviços de saúde.

No que se refere aos **impactos da prematuridade sobre o desenvolvimento infantil**, os estudos analisados evidenciaram associação consistente entre o nascimento prematuro e alterações nos domínios neuropsicomotor, cognitivo, linguístico e comportamental. Os atrasos motores constituíram os achados mais recorrentes, seguidos por dificuldades relacionadas à linguagem, ao desempenho escolar e às funções cognitivas. Entretanto, as evidências demonstram que esses desfechos não dependem exclusivamente da idade gestacional ou do peso ao nascer. A qualidade da estimulação precoce, o acompanhamento multiprofissional e as condições ambientais exercem influência significativa sobre o desenvolvimento, indicando que fatores de proteção podem reduzir os impactos decorrentes da prematuridade.

Esses resultados reforçam a importância do conceito de **vulnerabilidade biopsicossocial**, segundo o qual o desenvolvimento infantil é determinado pela interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Assim, crianças expostas simultaneamente à prematuridade e a condições de vulnerabilidade socioeconômica apresentam maior probabilidade de atrasos no desenvolvimento, dificuldades escolares e comprometimentos funcionais ao longo da infância. Esse entendimento evidencia que o cuidado não deve restringir-se ao acompanhamento clínico, mas incorporar estratégias capazes de reduzir desigualdades e fortalecer os fatores de proteção presentes no contexto familiar e comunitário.

Em relação às **repercussões da prematuridade no contexto familiar**, os estudos demonstraram que o nascimento prematuro representa um evento potencialmente estressor, capaz de modificar significativamente a dinâmica familiar. A hospitalização em unidades de terapia intensiva neonatal, a incerteza quanto à evolução clínica da criança e as exigências relacionadas aos cuidados especializados favorecem sentimentos de medo, ansiedade, culpa, insegurança e sobrecarga emocional entre pais e cuidadores. Essas experiências podem comprometer a construção do vínculo afetivo, interferir no exercício da parentalidade e dificultar a adaptação familiar durante o período de transição entre a alta hospitalar e o cuidado domiciliar.

Nesse contexto, torna-se evidente que a assistência à criança prematura deve contemplar também as necessidades da família. Os estudos apontam que o acolhimento pelas equipes multiprofissionais, a educação em saúde, o suporte psicológico e a construção de redes de apoio favorecem a adaptação familiar e contribuem para maior segurança no cuidado cotidiano. Dessa

forma, o fortalecimento da parentalidade configura-se como elemento essencial para promover melhores condições de desenvolvimento infantil e reduzir situações de vulnerabilidade.

Quanto às **estratégias de cuidado e fatores de proteção**, as evidências indicam que intervenções iniciadas precocemente apresentam benefícios consistentes para o desenvolvimento da criança prematura e para o fortalecimento das competências parentais. Entre as principais estratégias identificadas destacam-se o Método Canguru, os programas de estimulação precoce, o acompanhamento fisioterapêutico, fonoaudiológico e psicológico, bem como ações educativas direcionadas aos cuidadores. Essas intervenções favorecem o fortalecimento do vínculo familiar, ampliam a autonomia dos pais no cuidado ao recém-nascido e contribuem para melhores desfechos motores, cognitivos e socioemocionais.

Além das intervenções clínicas, os estudos ressaltam a importância da integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde. A continuidade do acompanhamento após a alta hospitalar, articulando atenção hospitalar, atenção primária e serviços especializados, mostrou-se fundamental para o monitoramento do desenvolvimento infantil, para a identificação precoce de possíveis alterações e para a implementação oportuna de intervenções. Esse acompanhamento longitudinal permite não apenas reduzir complicações futuras, mas também fortalecer o cuidado centrado na criança e na família.

Outro aspecto evidenciado nesta revisão refere-se à necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à atenção integral da criança prematura. Embora os avanços tecnológicos tenham contribuído para a redução da mortalidade neonatal, persistem desafios relacionados à continuidade do cuidado, à equidade no acesso aos serviços especializados e ao suporte oferecido às famílias em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, estratégias que articulem assistência, educação em saúde e proteção social mostram-se fundamentais para promover melhores condições de desenvolvimento e qualidade de vida.

Esta revisão apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A inclusão apenas de estudos publicados nos idiomas português e inglês, o recorte temporal adotado e a utilização de três bases de dados podem ter restringido a identificação de outras evidências relevantes. Além disso, a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos dificulta comparações diretas entre seus resultados. Ainda assim, a síntese realizada reúne evidências recentes e consistentes que contribuem para ampliar a compreensão dos múltiplos fatores envolvidos na prematuridade e subsidiam práticas assistenciais, ações interdisciplinares e políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento infantil.

De forma integrada, os achados desta revisão reforçam que a prematuridade deve ser compreendida como uma condição que exige acompanhamento contínuo e cuidado integral. A perspectiva da vulnerabilidade biopsicossocial evidencia que os resultados do desenvolvimento infantil dependem não apenas das condições clínicas do nascimento, mas também da capacidade dos sistemas de saúde e das redes familiares e sociais em oferecer suporte qualificado à criança e aos seus cuidadores. Dessa forma, investir em intervenções precoces, fortalecer a atuação multiprofissional e ampliar políticas públicas voltadas ao cuidado da criança prematura representam estratégias essenciais para minimizar vulnerabilidades e favorecer trajetórias mais saudáveis de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu reunir e analisar evidências científicas acerca dos principais desafios e vulnerabilidades associados à prematuridade, demonstrando que seus impactos extrapolam as consequências decorrentes do nascimento antes do termo e alcançam diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, da dinâmica familiar e da organização dos serviços de saúde. Os achados evidenciam que a prematuridade deve ser compreendida como um fenômeno biopsicossocial, no qual fatores biológicos, psicológicos e sociais interagem continuamente, influenciando o desenvolvimento da criança e a experiência vivenciada por sua família.

As evidências sintetizadas demonstram que os desfechos da prematuridade não são determinados exclusivamente pelas condições clínicas ao nascimento. Aspectos relacionados ao contexto familiar, às condições socioeconômicas, ao acesso aos serviços de saúde e à qualidade do acompanhamento multiprofissional exercem influência significativa sobre o desenvolvimento infantil. Nesse cenário, intervenções precoces, fortalecimento da parentalidade, educação em saúde e redes de apoio configuram-se como importantes fatores de proteção, capazes de minimizar vulnerabilidades e favorecer melhores trajetórias de desenvolvimento.

Os resultados também reforçam a necessidade de consolidar modelos assistenciais centrados na criança e na família, promovendo a articulação entre a atenção hospitalar, a atenção primária à saúde e os serviços especializados. A continuidade do cuidado após a alta hospitalar mostrou-se fundamental para o monitoramento do desenvolvimento infantil, para a identificação precoce de alterações e para a implementação de intervenções oportunas, contribuindo para uma

atenção integral e longitudinal.

Como limitações deste estudo, destacam-se a inclusão apenas de publicações nos idiomas português e inglês, o recorte temporal estabelecido e a consulta a três bases de dados, fatores que podem ter restringido a identificação de outras evidências relevantes. Além disso, a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos limita comparações diretas entre seus resultados. Ainda assim, esta revisão reúne evidências recentes e consistentes, oferecendo uma síntese capaz de subsidiar a prática profissional, a formação em saúde e o desenvolvimento de novas investigações sobre a temática.

Ao integrar as evidências disponíveis, esta revisão reafirma que o cuidado à criança prematura deve transcender o manejo das condições clínicas iniciais e incorporar estratégias capazes de enfrentar as vulnerabilidades biopsicossociais que influenciam seu desenvolvimento. Investir em intervenções precoces, fortalecer o cuidado centrado na família e ampliar o acesso aos serviços especializados constituem medidas essenciais para reduzir vulnerabilidades e promover melhores oportunidades de desenvolvimento infantil.

Dessa forma, este estudo contribui para ampliar a compreensão da prematuridade sob uma perspectiva biopsicossocial e oferece subsídios para a qualificação das práticas assistenciais, da formação dos profissionais de saúde e da formulação de políticas públicas comprometidas com a promoção do desenvolvimento infantil e da atenção integral à saúde da criança prematura e de sua família.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Vanessa Thomazini; TONI, Caroline Guisantes de Salvo. Narrativas de mulheres mães: vivências e ressignificações diante da prematuridade extrema. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 12, e4659, 2023. DOI: 10.17267/2317-3394rpds.2023.e4659.

CARVALHO, Nathália Araújo Rodrigues *et al.* A transição do cuidado do recém-nascido prematuro da maternidade para o domicílio. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, eAPE02503, 2021. DOI: 10.37689/acta-ape/2021AO02503.

D'AGOSTINI, Marina Medeiros *et al.* Serious Game e-Baby Família: an educational technology for premature infant care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, n. 4, e20190116, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0116.

FRANTZ, Mariana Figueiredo; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Vivências parentais no contexto da prematuridade: da UTIN ao primeiro ano de vida do bebê. **Ágora: Estudos em**

Teoria Psicanalítica, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 11-20, 2022. DOI: 10.1590/1809-44142022001002.

GOMES, Marcia Pantoja *et al.* Mothers' knowledge of premature newborn care and application of Kangaroo Mother Care at home. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 74, n. 6, e20200717, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0717.

GOUVEIA, Aline Silva *et al.* Desenvolvimento de linguagem e das habilidades auditivas em prematuros adequados e pequenos para a idade gestacional: idade cronológica entre 18 e 36 meses. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 4, e20180275, 2020. DOI: 10.1590/2317-1782/20192018275.

MEDEIROS, Camila Camargo; FRANZOI, Mariana André Honorato; SILVEIRA, Aline Oliveira. Cuidado parental e promoção do desenvolvimento infantil no contexto da prematuridade. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 33, e11656, 2020. DOI: 10.5020/18061230.2020.11656.

ORTON, Jane *et al.* Early developmental intervention programmes provided post hospital discharge to prevent motor and cognitive impairment in preterm infants. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 2, CD005495, 2024. DOI: 10.1002/14651858.CD005495.pub5.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

PERRA, Oliver *et al.* Training attention control of very preterm infants: protocol for a feasibility study of the Attention Control Training programme. **Pilot and Feasibility Studies**, London, v. 6, art. 17, 2020. DOI: 10.1186/s40814-020-0553-z.

SILVA, Rosane Meire Munhak da *et al.* Vulnerabilidades para a criança prematura: contextos domiciliar e institucional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, e20190218, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0218.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Born too soon**: decade of action on preterm birth. Geneva: World Health Organization, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preterm birth**. Geneva: World Health Organization, 10 maio 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>. Acesso em: 13 jul. 2026.